



PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO DE COOPERADOS A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE LEITE ASSOCIADOS A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO SANTO ANTÔNIO EM MINAS GERAIS

PLANNING ACTIONS TO MOBILIZE COOPERATIVE MEMBERS FROM THE CHARACTERIZATION OF THE MILK PRODUCTION SYSTEM ASSOCIATED WITH AGRICULTURAL COOPERATIVE VALE DO SANTO ANTÔNIO IN MINAS GERAIS

Autor(es): Larissa Caetano Bastos¹, Luana Teixeira Lopes², Matheus Anchieta Ramirez³, Gustavo Henrique Silva Camargos⁴

Filiação 1 Graduanda. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Email: caetanolaris1@gmail.com; 2 Graduanda. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Email: luanalopes@vetufmg.edu.br; 3 Graduando. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Email: gustavohenrique641@gmail.com; 4 Mestre. Doutor. Docente. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Email: matheusarta@yahoo.com.br

Grupo de Trabalho (13): Modelos de intervenção e/ou relatos de experiências práticas para o desenvolvimento rural.

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi discorrer a caracterização de um grupo de produtores de leite do município de Santa Maria de Itabira, que entregam sua produção para o beneficiamento industrial, na Cooperativa Agropecuária Vale do Santo Antônio (CAPSAL), a fim de obter entendimento de suas metodologias e gestão do trabalho agropecuário, também as insatisfações e dificuldades encontradas para manter a atividade leiteira. Foram realizadas entrevistas com um grupo amostral de vinte e dois produtores associados à CAPSAL. A partir de então, planos de ação foram traçados, buscando atender as principais e comuns demandas do grupo de associados. Foi promovida uma discussão em consonância com gerência da cooperativa e produtores, a fim de abordar os resultados obtidos e propostas de atividades extensionistas de apoio aos produtores.

Palavras-chave: caracterização, sistema de produção, associados, metodologias, atividade leiteira.

Abstract

The objective of the present work was to discuss the characterization of a group of milk producers in the municipality of Santa Maria de Itabira, who deliver their production for industrial processing, at the Cooperativa Agropecuária Vale do Santo Antônio (CAPSAL), in order to obtain an understanding of their methodologies and management of agricultural work, as well as the dissatisfactions and difficulties encountered in maintaining the dairy activity. Interviews were carried out with a sample group of twenty-two producers associated with CAPSAL. From then on, action plans were drawn up, seeking to meet the main and common demands of the group of associates. A discussion was promoted in line with the cooperative's management and producers, in order to address the results obtained and proposals for extension activities to support producers.

Key words: characterization, production system, associates, methodologies, dairy activity.



1. Introdução

O sistema cooperativista, ligado a agropecuária, no Brasil tem sua origem ligada ao processo de modernização da agricultura do país, conhecida como Modernização Conservadora. A partir deste histórico o sistema oficial do cooperativismo vem se esforçando para ampliar a identificação dos produtores cooperados ao sistema. Necessidade que foi ampliada a partir das mudanças políticas e econômicas que o país passou durante a década de 1990 (MALUF e FLEXOR, 2017).

Neste sentido, a década de 1990 marcou profundos desafios para o sistema de cooperativas brasileira, em especial para as cooperativas agropecuárias, determinando profundas mudanças em seus quadros cooperados e de gestão destas. Neste sentido, as duas décadas seguintes foram de ampliação dos quadros e crescimento daquelas cooperativas que, em especial, ajustaram seus nichos de atuação e o relacionamento com os produtores cooperados.

Porém, as mudanças macroeconômicas dos últimos anos da década de 2010 e os dois anos iniciais da década de 2020, principalmente no que tange aos custos dos insumos agropecuários e do custo do transporte, impuseram novos desafios ao sistema cooperativista. Deste modo, além das formas de gestão em prol da maior eficiência, passou a ser imperiosa a qualificação do relacionamento das cooperativas locais junta a seus quadros cooperados.

No estado de Minas Gerais, o sistema cooperativo é fortemente marcado pelas cooperativas agropecuárias, com ações municipais ou micro-regionais. Estas por sua vez, tem na cadeia da produção do gado de leite a maioria de seus cooperados, situação que faz com que as mudanças e particularidades desta cadeia recaiam diretamente sobre o sistema cooperativista. Neste mesmo sentido, o apoio a esta cadeia agrícola é uma importante maneira de aproximação dos produtores ao sistema.

Tradicionalmente este sistema já oferta uma série de serviços e benefícios aos produtores, muitos destes ligados a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR). Porém, na ponta o sistema cooperativista ainda carece da identidade e mobilização dos produtores (MEINEN e PORT, 2014).

Neste sentido a Cooperativa Agropecuária Vale do Santo Antônio (CAPSAL) se articulou a Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG) para a realização de ação de caracterização dos produtores de leite associados à cooperativa e dos respectivos sistemas de produção, com intuito de compreender os gargalos no manejo, da gestão da cooperativa e do relacionamento destes.

O objetivo do presente trabalho é apresentar metodologia de mobilização e aproximação de cooperados a partir de ação de caracterização de sistemas de produção agropecuário e a utilização destas informações para a proposição de sistema de Extensão Rural capaz de potencializar as ações de apoio aos produtores cooperados.

2. Metodologia

A Cooperativa Agropecuária Vale do Santo Antônio (CAPSAL) se liga ao sistema da cooperativa central dos produtores rurais de Minas Gerais, tem 56 anos de fundação. Esta atua em seis municípios são eles Itabira, Santa Maria de Itabira, Passabém, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto e Itambé do Mato Dentro e conta hoje com 57 associados que entregam a produção de leite.



Diante dos desafios postos a direção da cooperativa entrou em contato com a equipe da EV-UFGM com demanda de trabalho conjunto. Após discussão inicial foi proposta a realização de trabalho em três etapas: diagnóstico inicial do sistema de produção e relacionamento, construção de plano de ação da cooperativa e diagnóstico detalhado e elaboração de plano de ação em atividade de assistência técnica e extensão rural para cada uma das propriedades cooperadas.

Participaram da primeira fase vinte e duas propriedades cooperadas da CAPSAL. Esta amostra não probabilística e intencional foi escolhida pela presidência da cooperativa, ouvida as sugestões do corpo técnico. A metodologia utilizada foi a realização de entrevista semi-estruturada nas propriedades, o tratamento dos dados coletados de modo qualitativo e a elaboração de duas apresentações que animaram dois grupos focais, um com a diretoria da cooperativa e outro com os produtores cooperados. Como particularidade metodológica este trabalho foi articulado como aula prática da disciplina Extensão em Veterinária, da EV_UFGM. Com a finalidade de propiciar oportunidade de aplicação de condutas discutidas em sala de aula, sendo estas: métodos de comunicação, diagnósticos de sistemas de produção, caracterização da agricultura familiar e políticas sociais para o meio rural, uma equipe de estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFGM, acompanhada do professor e monitores da matéria foi responsável pelas entrevistas.

A caracterização do sistema de produção foi feita levando em consideração a análise de pessoas inseridas na atividade, maquinários e outras tecnologias aplicadas, percepção de problemas e planejamento a curto prazo da atividade. Quanto ao relacionamento dos produtores com a cooperativa foram levantados aspectos ligados aos produtos e serviços acessados por estes e o conhecimento dos produtores a respeito dos benefícios gerados pelo sistema cooperativista.

Nessa perspectiva, foram feitas visitas às propriedades para realização de entrevistas estruturadas, a fim de obter informações sobre o perfil dos produtores, das propriedades e dos sistemas de produção. Os dados foram computados e transformados em gráficos, que permitiram a avaliação individual e global da eficiência produtiva da amostragem de associados.

Posteriormente os dados foram apresentados sob metodologia de grupo focal para a direção da cooperativa e os produtores. O que permitiu a ampliação das discussões e o desenvolvimento de metodologia de trabalho de assistência técnica e extensão rural junto a este público, potencializando os serviços já oferecidos pelo sistema de cooperativas.

O trabalho foi conduzido em formato dialógico e participativo, no qual a equipe da UFGM atuou de forma colaborativa seguindo os propostos da PNATER (2010). A metodologia de atuação extensionista seguiu a proposta apresentada por Prado e Ramirez (2011), para ações de extensão rural.

3. Resultados e Discussão

No que tange a agropecuária o sistema cooperativista no Brasil se inscreve como uma ação da chamada Modernização Conservadora (PRADO, 1999). Política de modernização agrícola que favoreceu a grande produção em detrimento dos setores marginalizados do meio rural, incentivando o uso de insumos agroindustriais e as tecnologias agrícolas por meio do fornecimento de crédito altamente subsidiado (GONÇALVES et al., 2019). Porém, com o fim desta política em meados dos anos 1980 e com uma nova conjuntura política e cambial nos anos 1990, a ação de intermediário de políticas governamentais que coube as cooperativas



agropecuárias durante os anos 1970 foi rompida (FARIAS, 2015). O que passou a exigir destas uma nova forma de gestão e de relacionamento com seu quadro cooperado.

Neste sentido, passou a ser imperioso a construção de ações que aproximem estas da estrutura de administração e organização das cooperativas. Bem como é necessário que estas se dediquem ao apoio técnico e, em muitos casos gerencial, aos cooperados. Uma vez que os impactos sofridos nas cadeias produtivas tendem a refletir diretamente nas cooperativas.

As mudanças nos preços dos combustíveis e dos insumos agrícolas no Brasil no início da década de 2020 aponta para desafios a todo o setor agropecuário (FLEXOR, 2022). Impactos muito sentidos pelo setor da bovinocultura leiteira, que é altamente dependente de insumos externos e dependente do transporte de sua produção, por ser esta altamente perecível. Visando a redução destes impactos negativos e buscando a contínua qualificação do relacionamento com os produtores a CAPSAL articulou junto a EV-UFGM ação de apoio a produção leiteira. A preocupação inicial foi motivada pela ampliação da produção dos produtores cooperados, voltado ao atendimento em termos de extensão rural aos produtores de menor volume de produção. Preocupação que reflete a sensibilidade da equipe de coordenação da cooperativa quanto a desigualdade produtiva existente entre os cooperados, o que desfavorecia os menores produtores e que potencialmente dificultaria a gestão da cooperativa.

Deste modo, foi desenvolvida proposta de atuação conjunta da EV-UFGM, por meio da criação de projeto de Extensão Universitária, da CAPSAL, e do sistema de cooperativas, para atuação junto ao público cooperado. Como primeiro passo foi realizada a caracterização sócio-produtiva, inicial, de alguns cooperados.

Nestas entrevistas realizadas pela equipe da EV-UFGM, sem presença de representantes da cooperativa foram levantados dados para caracterização dos produtores, caracterização das propriedades e caracterização do sistema de produção. Deste modo, foram obtidos os dados que se seguem.

Quanto a caracterização dos produtores, setenta por cento deles se dedicam apenas a atividade econômica de bovinocultura de leite. O que aponta que grande parte das propriedades se dedicam unicamente a esta atividade, com grande grau de dependência e vulnerabilidade quanto a mudanças no setor. Por outro lado, quanto a inserção econômica, temos produtores especializados na atividade e que investem os recursos da propriedade nesta.

Para a maior parte dos produtores a criação de vacas de aptidão leiteira demanda disponibilidade e por vezes dedicação exclusiva. Não sendo observadas estratégias para o desenvolvimento de outras atividade a fim de complementar a renda. Cenário especialmente preocupante para os pequenos produtores, pois há uma necessidade de que a atividade leiteira transcorra com a menor margem de erro na gestão, sendo essa é a única fonte de renda do pecuarista.

Quanto ao tempo de gerência na atividade de pecuária leiteira dos produtores entrevistados foi obtido resultado médio de 28 anos, o tempo mínimo de dedicação à atividade de 5 anos e máximo de 50 anos. Dados que refletem a grande experiência média deste estrato entrevistado. A diferença entre o tempo máximo e mínimo de gerência da atividade indica a necessidade de políticas de atenção a estes públicos que sejam capazes de lidar com esta diversidade.

No que tange a oferta de mão de obra na região, 70% dos entrevistados gostaria de contar com mais forças de trabalho. Quanto a destinação deste aporte de mão de obra as destinações mais citadas foram as atividades de plantio, colheita, limpeza de pastagens e auxiliar na ordenha. O relevo da região em estudo é acentuado, com áreas de altitude e declives, o que impacta de forma negativa na utilização de maquinário, exigindo que parte significativa do trabalho seja efetuado manualmente. Porém, contratar mão de obra é uma grande dificuldade

da região, pois lá estão instaladas empresas de atividades não agrícolas, como significativa oferta de empregos urbano-industriais.

No que diz respeito a caracterização das propriedades, 40% destas possuem até 50 hectares, 33% possuem até 100 hectares e 27% possuem mais de 100 hectares, permitindo depreender que a maioria das propriedades são pequenas. Quanto as áreas de pastagens, 50% das propriedades possuem até 50 hectares, 17% das propriedades até 100 hectares e 26% mais de 100 hectares. O que indica que a maior parte destas é ocupada por pastagens, sendo esta certamente uma importante fonte de alimentação dos rebanhos.

	< 50 há	> 50 ha e < 100 ha	> 100 há
Área total (ha)	41%	32%	27%
Área destina ao cultivo de forragens (ha)	57%	17%	26%

Tabela 1: relação entre as áreas totais e destinadas ao cultivo de forrageiras, representadas em hectares (ha) do grupo amostral de associados (22).

Quanto a suplementação forrageira dos rebanhos os produtores informaram a utilização de silagem de milho, silagem de capim, cana *in natura* e capim elefante fornecido fresco, em ordem de importância. Neste sentido os produtores informaram período médio de suplementação de 5 meses durante o ano. Porém, destaca-se que a região possui período irregular no regime de chuvas, com concentração entre os meses de Outubro a Abril. O que requer, em geral período de suplementação volumosa dos animais mínimo de 7 meses, uma vez que as pastagens em geral necessitam de um mês para alcançar oferta de forragem satisfatória para os animais após o início do período chuvoso. Portanto, apenas 02 produtores (9,6%) forneciam a suplementação forrageira por período adequado. Outros 10 (47,6%) produtores suplementavam os animais entre 6 e 5 meses quarenta e dois por cento dos associados ofertam por menos de cinco meses, com os outros suplementando por período inferior a 5 meses. Situação que pode indicar que a programação na oferta de alimentos volumosos aos animais é insuficiente.

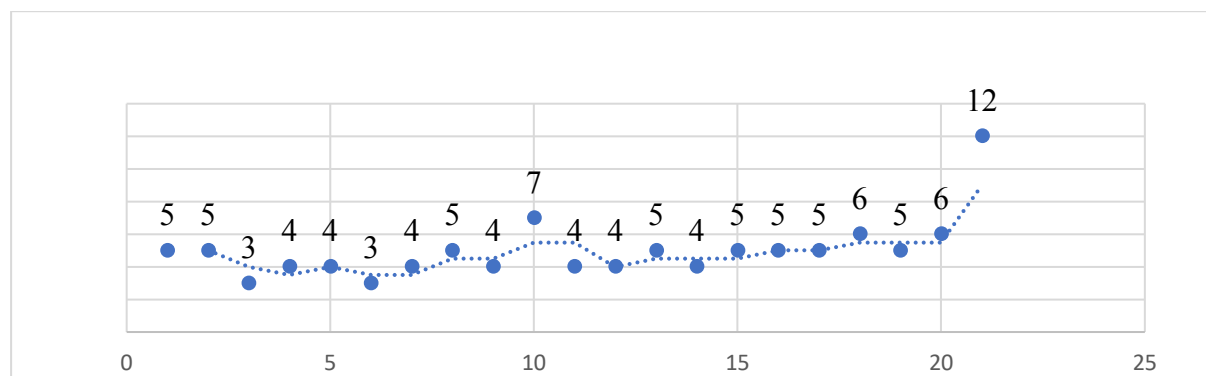


Tabela 2: fornecimento de suplementação volumosa em meses/ano.

Quando perguntados sobre a compra de alimentos volumosos 39% dos produtores indicaram que realizaram esta compra uma vez que a produção interna da propriedade não seria suficiente para atender as exigências dos animais. Destes produtores que realizaram a aquisição



adicional de alimentos volumosos 44% acreditam que a quantidade de alimentos volumosos ofertados aos animais não foi suficiente. Por outro lado, dos 61% que não realizaram a compra de alimentos volumosos, 36% acreditam que o volume ofertado não foi suficiente. Ou seja, 39% dos produtores entrevistados, não conseguiu ofertar quantidade suficiente de alimentos volumosos para seu rebanho. Uma vez que os volumosos são a base da alimentação dos sistemas de produção de ruminantes, em especial de bovinos, a não oferta suficiente destes alimentos indica problemas nutricionais nos rebanhos.

A oferta de alimentação concentrada é realizada por todos os produtores entrevistados. Destes, 74% adquirem este na forma de ração ensacada própria para uso e os outros 26% formulam a própria ração, utilizando como principais ingredientes: fubá de milho, farelo de soja, ureia e polpa cítrica. O que demonstra estratégias diferentes dos produtores quanto a aquisição da alimentação concentrada, esta que não é produzida na propriedade. Tem-se como destaque que todos os produtores que não fazem a mistura de ingredientes utilizam a marca comercial vendida pela cooperativa. Neste mesmo sentido, aqueles que formulam o próprio alimento concentrado, também compram os insumos na cooperativa. O que indica a grande eficiência desta em disponibilizar aos produtores estes insumos.

Na avaliação do sistema produtivo, para fins de padronização, utiliza-se como parâmetro a “Unidade Animal (UA)”, uma unidade animal corresponde a 450 kg de peso vivo (Embrapa 2006). A partir desta unidade de medida, estimou-se a taxa de lotação, que diz respeito a proporção unidade animal por áreas de pastagens. A análise se faz importante, pois permite inferir se a capacidade suporte das pastagens está sendo adequada ou há condições de subpastejo ou superpastejo. No subpastejo, o produtor perde em produção, pois a forragem que poderia servir de alimento está sendo desperdiçada. Já no superpastejo, além de não obter a máxima eficiência que a vaca leiteira poderia propiciar, há emergência de um agravante aos processos geomorfológicos, do bovino como agente bioerosivo (THOMAZ e DIAS, 2009), rompendo com a sustentabilidade ambiental no meio agropecuário.

Os dados obtidos na entrevista indica que a lotação média foi de 1,99 UA/ha, sendo a menor 0,33 UA/ha e a maior 7,1 UA/ha. O que indica que os sistemas produtivos apresentam grande diversidade, com aqueles com lotação próxima de sistemas extensivos e outros com características de super-intensivo. Neste sentido, a maior parte das unidades produtivas 73%, alvos desta pesquisa, possuem lotação abaixo de 2 UA/ha, podendo ser consideradas lotações médias, e 31% abaixo de 1UA/ha, lotação baixa.

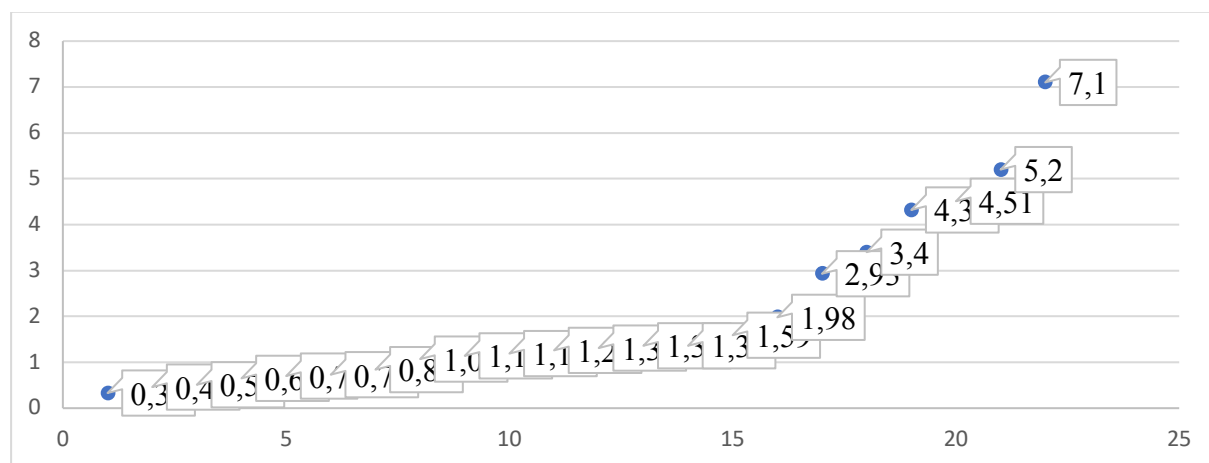


Tabela 3: Proporção da unidade animal por área de pastagens.



Estes dados de lotação de pastagens, associado ao fato da maior parte das propriedades ser destinada a estas e a insuficiência da produção de volumoso indica que a maior parte dos sistemas de produção que compuseram este trabalho podem ser considerados de baixa produtividade, no que tange a lotação animal. Porém, cabe analisar se a produtividade das vacas em lactação se sobrepõe a capacidade de suporte destas.

Neste sentido, os indicadores zootécnicos ideais são de 10 meses de lactação e intervalo entre partos de 12 meses, com isso espera-se que 83% das vacas das propriedades estejam em lactação em qualquer época do ano, com respeito a alguma característica de sazonalidade própria de cada propriedade. Porém, os dados obtidos a partir das entrevistas indicam que apenas 13% das propriedades alcançam este indicador. Sendo o dado médio de 64% das vacas do rebanho em lactação.

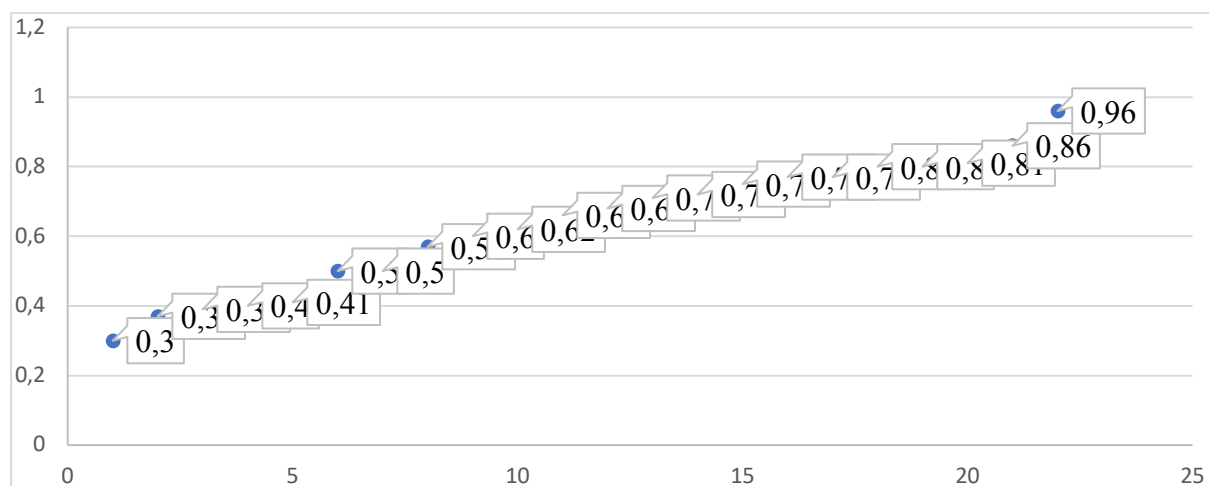


Tabela 4: Distribuição da proporção de vacas em lactação por número total de vacas em idade produtiva (vacas secas e lactentes).

A baixa proporção de vacas em lactação sobre o número total de vacas nos rebanhos pode ser causado por dois fatores, questões sanitárias ligadas ao abortamento ou a não concepção dos animais ou questões nutricionais. Este segundo fator, deficiência nutricional dos animais, se alinha com os dados já levantados referentes a carência de alimentos volumoso e a baixa taxa de lotação das pastagens.

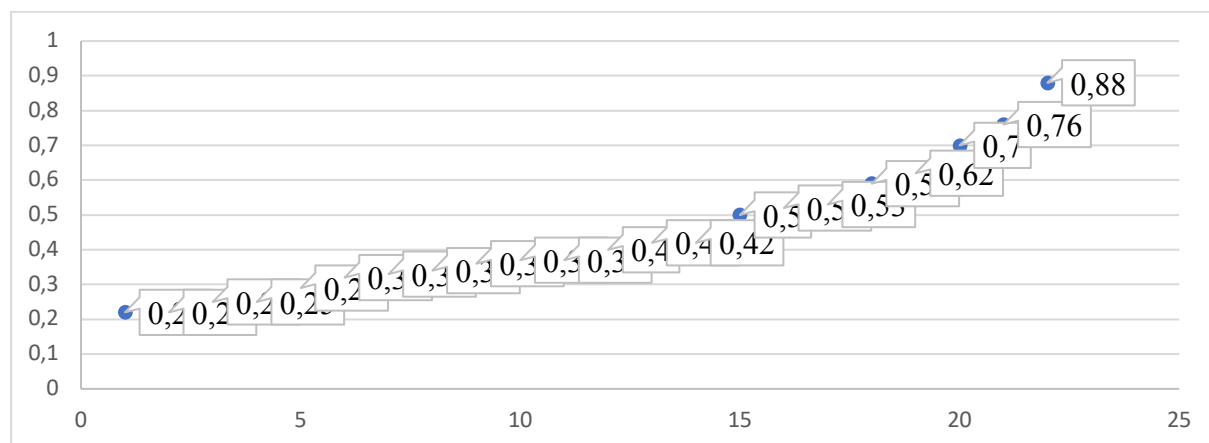


Tabela 5: Distribuição do resultado de vacas em lactação por unidade animal.

Outro parâmetro que contribui para esta análise é a proporção de vacas lactantes por unidade animal total na propriedade. Análise de importância para inferir sobre a eficiência do rebanho, uma vez que os animais efetivamente produtivos são as vacas em lactação. Possuir um número elevado de animais improdutivos, não lactantes na propriedade, indica a necessidade de manutenção de animais que não contribuem para a produção leiteira, no momento da análise. Em suma, tem-se um custo para manter esses animais não produtivos e eles não dão retorno financeiro. Além de competirem por alimento, trabalho e espaço com estes. Os dados obtidos indicam que a menor proporção de vacas lactantes por unidade animal total na propriedade foi de 0,22 e a maior de 0,88 e uma média de 0,44 vacas lactantes/UA, com 64% abaixo dessa média do grupo amostral.

Os dados obtidos sobre produção diária revelam 13% dos produtores possuem uma produção de até 50 litros de leite/dia, 17% de até 50-100 litros de leite/dia, 22% cento de até 100-150 litros/dia, 13 de até 150-200 litros/dia, 9% de 200-250 litros/dia, 9% de 250-300 litros/dia e 17% mais de 300 litros/dia. Situação que indica que do público alvo deste trabalho 83% produzem menos de 300 litros de leite por dia, o que indica produções baixas.

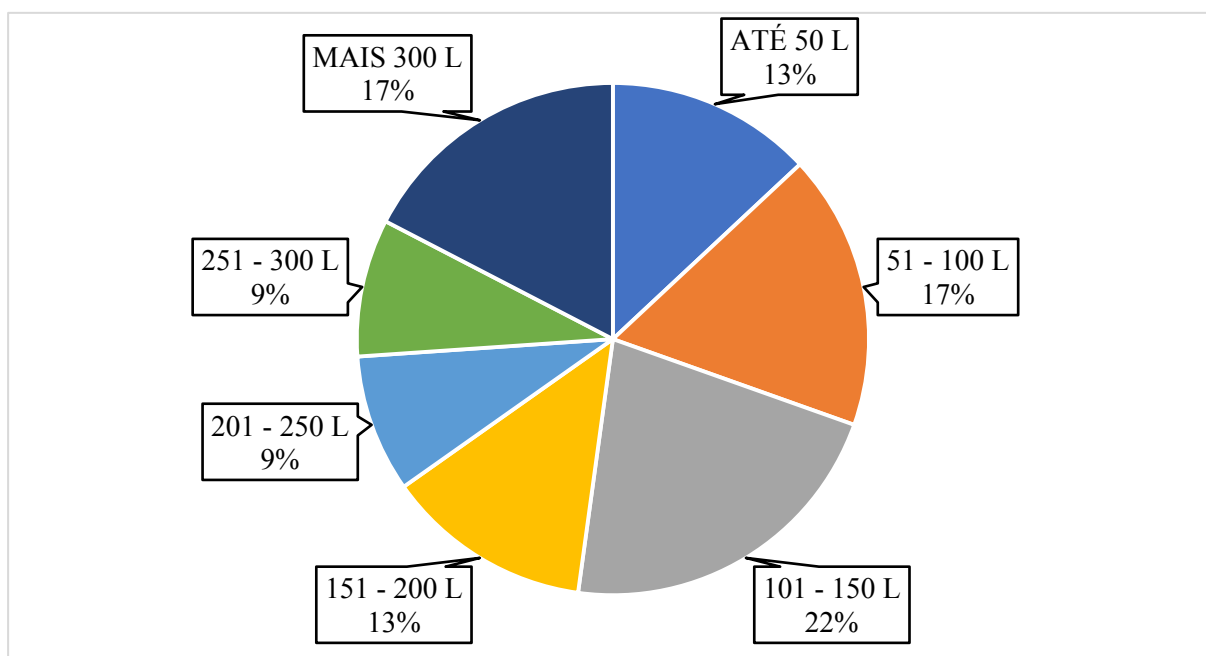


Tabela 6: Distribuição da produção diária de litros de leite da amostragem de associados (22).

Quando indagados sobre o desejo de aumentar a produção noventa e sete por cento destes responderam que desejam aumentá-la. Quando perguntados sobre dificuldades para isso, foram citados os seguintes fatores: limitação de mão de obra, qualidade das pastagens, oferta de volumoso, equipamentos, quantidade de animais, aquisição de concentrado e insumos. Chama a atenção que não há nenhum tipo de relação entre o volume de leite produzido diariamente por cada propriedade com o desejo ou não dos produtores em aumentar a produção. Bem como, não existe relação entre a produção diária total e a produtividade dos animais.

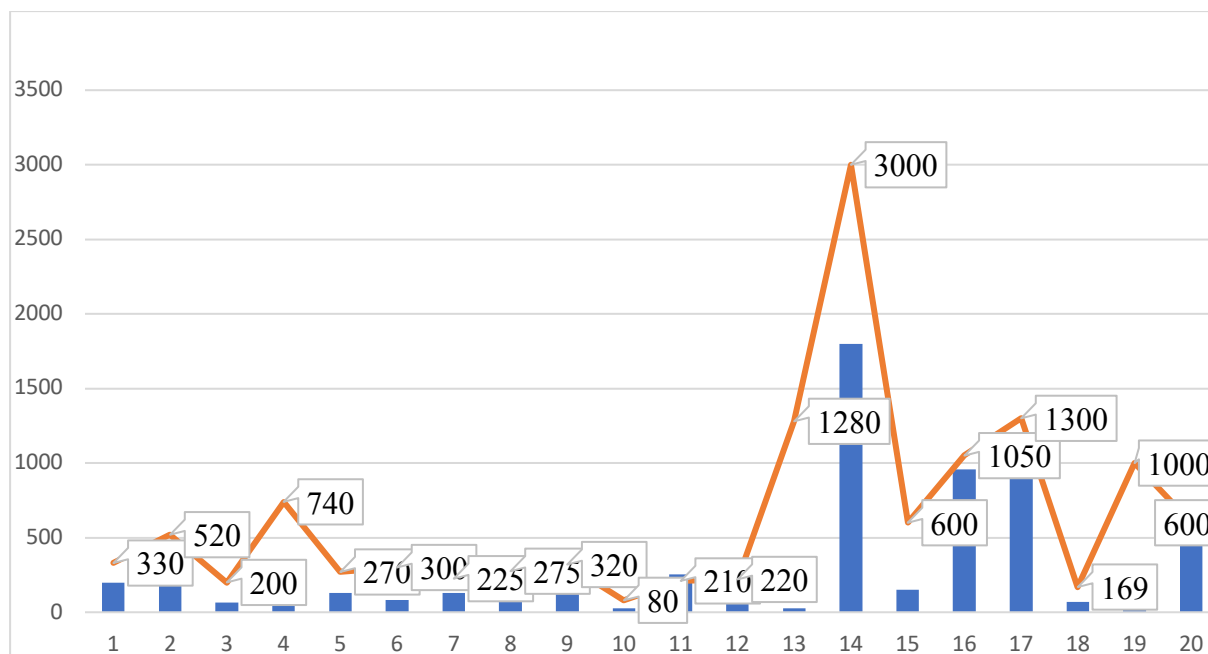


Tabela 7: Produção almejada (litro de leite/dia). As barras azuis representam o volume em litros de leite obtidos por dia e na linha laranja o volume almejado.

Observa-se que 60% do grupo pesquisado, de vinte entrevistados, desejam produzir 300 ou mais litros de leite diariamente. Este dado obtido nas entrevistas indica que os produtores possuem visão estratégica sobre o mercado, uma vez que este volume de produção é um inflexão no sistema de pagamento, obtendo-se um valor base por litro significativamente maior para produções acima de 300 litros/dia. Estratégia que valoriza com melhor pagamento não apenas o volume adicional produzido mas o total da produção.

Para o aumento da produção alguns entrevistados indicaram que a melhor estratégia é o aumento do rebanho outros que esta passa pela maior produtividade por animais. Neste sentido, algumas estratégias apontadas foram o melhoramento genético dos rebanhos, a melhoria nas condições nutricionais destes, melhoria das pastagens, assistência técnica, ampliação da mão de obra, capacidade de investimento/empréstimo e melhoria das instalações. Neste sentido a cooperativa alvo deste trabalho oferta alguns serviços de apoio ao melhoramento genético dos rebanhos, como vendas de tourinhos, inseminação artificial, transferência de embrião e venda de novilhas. Porém, dos entrevistados, 54% não tinham conhecimento de nenhum desses trabalhos ofertados. O que pode indicar uma falha no relacionamento desta com os cooperados.

Após a obtenção destes dados foi aplicada a metodologia de grupo focal para a discussão destes com a direção da Cooperativa. Nesta, foi discutida a grande diversidade dos sistemas produtivos, porém com destaque para a predominância de sistemas de baixa produtividade, culminando com pequenos volumes comercializados diariamente e desafios logísticos apresentados ao sistema cooperativista. No grupo focal ganhou relevância a discussão sobre o fato da produção leiteira se a única fonte de renda para a maior parte dos entrevistados.

Por fim, foi discutida a necessidade de apresentação dos dados produtivos para os produtores cooperados. Bem como a discussão de plano de ação integrado aos serviços já ofertados pelo sistema cooperativista no qual se insere a CAPSAL.

Por sua vez os dados também foram apresentados no formato de grupo focal aos produtores. Neste, ganhou destaque a discussão sobre a produção de alimentos volumosos e a proposição de soluções para as mais diversas formas de organização das propriedades, levando-



se em consideração a oferta de volumoso, a topografia das propriedades e a disponibilidade de mão de obra. Por fim, foi discutida a necessidade do desenvolvimento trabalhos de extensão que tenham a capacidade de respeitar a diversidade de condições das propriedades e os anseios e desejos dos produtores.

Após esta etapa os resultados da discussão foram apresentados a coordenação técnica do sistema cooperativista. Neste sentido, a equipe da EV-UFGM, a gerência da CAPSAL e o corpo técnico envolvido, construiu modelo de atuação que seja capaz de qualificar o relacionamento da cooperativa junto a sua base e que contribua para o aumento de produtividade dos sistemas atendendo ao anseio dos produtores e que permita potencializar os esforços já realizados pelo sistema cooperativos, no sentido da assistência técnica.

A proposta de ação constitui-se a partir da divisão dos cooperados, público alvo da ação, em “linhas” por proximidade e sistema de coleta de leite. Estas receberiam trabalho inicial de mobilização com reuniões para a apresentação de produtos e a realização de rodadas de negócios entre os produtores e destes com o sistema cooperativista. Após esta os produtores interessados passariam a receber a atenção do projeto em conjunto com a EV-UFGM, quando cabe a esta equipe a realização de trabalho de diagnóstico de situação de sistema de produção conforme o descrito por Gonçalves et al. (2019).

A realização do diagnóstico de situação rompe com a tradição da Extensão Rural no Brasil, o modelo difusionista. Uma vez que esta metodologia é profundamente dialógica, tendo como protagonistas e foco os produtores. Se constituindo em três etapas o diagnóstico de situação é composto por entrevista em profundidade com a abordagem de todo o sistema de produção, com o levantamento de dados referentes ao objetivo da produção, disponibilidade de mão de obra, gerência, aspectos técnicos e mercadológicos, desejos e dificuldades enfrentadas. Posteriormente é realizada visita *in loco* para a verificação de todos os fatores produtivos bem como de todas as técnicas de manejo e animais. Por fim, é realizada avaliação crítica e participativa junto com o produtor. Após esta fase os produtores são desafiados a proporem plano de ação a ser desenvolvido durante o processo de assistência técnica.

Deste modo, o diagnóstico de situação embasa a elabora de planos de ação organizados entre a equipe e os produtores. Para a execução técnica destes serão acionados serviços técnicos já ofertados pelo sistema cooperativo, potencializando os resultados alcançados. A cada três meses diagnósticos de monitoramento são realizados em cada propriedade para a revisão dos planos de ação, bem como da avaliação dos serviços prestados.

A síntese deste modelo de ação são políticas de assistência aos cooperados que contribua para o alcance da melhoria dos índices produtivos, com ampliação do volume de produção diária. Notadamente para o extratos de menor produtividade. As ações são desenvolvidas por meio de trabalho dialógico, dentro das condições e particularidades apresentadas por cada indivíduo e apropriado ao seu sistema produtivo.

O caráter inovador da proposta se refere não somente a conjunção de esforços da equipe da EV-UFGM, com a proposição de projeto de extensão, mas da CAPSAL e do sistema cooperativo voltado a produção agropecuária em Minas Gerais. Mas ao modelo de abordagem que respeita as particularidades dos sistemas de produção e dos produtores ao criar planos de trabalhos específicos, rompendo com a tradição dos “pacotes” de produtos e serviços. De forma que as ações alcancem os princípios e diretrizes da Extensão Rural, como requerido pela PNATER (2010) e pelo Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (2013). Sendo ação de base para contribuir para a ampliação da sustentabilidade da produção agropecuária, notadamente na cadeia de produção do leite.

4. Conclusão



Entende-se que a assistência técnica de qualidade e gratuita as propriedades de menor volume de produção é uma necessidade para marcha rumo a uma agropecuária mais sustentável e a própria sustentabilidade do sistema cooperativista, reduzindo os desafios postos a gestão para que todos sejam igualmente beneficiados pelo sistema. Notadamente quando as propriedades cooperadas apresentam grande diversidade, como o estrato alvo das entrevistas que compuseram este trabalho.

A caracterização inicial dos sistemas gerou conteúdo capaz de mobilizar grupos focais com a gerência da cooperativa e os produtores cooperados. Com material que foi capaz de orientar metodologia de ação capaz de atender os anseios dos produtores e do sistema cooperativista. Sendo estes momentos de troca de saberes entre os eixos instituição de ensino, produtores e sistema cooperativista.

É imperioso que se construa modelos de atuação que tenham o protagonismo dos produtores rurais, atendendo seus anseios e desejos, para que o relacionamento dos produtores junto as entidades cooperativas sejam o mais horizontal possível. Somente desta maneira é gerado o sentimento de identidade e pertencimento, fundamental para a viabilidade e sustentabilidade deste modelo de gestão na agropecuária.

5. Referências

AGUIAR, A. D.; SANTOS, P. M.; BALSALOBRE, M. A. A. **Avaliação da influência da suplementação alimentar sobre a estimativa da taxa de lotação animal em pastagens**. São Paulo: EMBRAPA, 2006.

BRASIL. **Lei Nº 12.188**, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010.

GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; OLIVEIRA, A. F. de. **TÓPICOS DE SETOR AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL**. 1 edição. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2019.

FARIAS, F. R. **A DINÂMICA GEOECONÔMICA DO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO DO SUL DO BRASIL**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós Graduação em Geografia. 2015. Santa Catarina. p. 134 - 159. 2015.

FLEXOR, G et al. **Transformações na agricultura brasileira e os desafios para a segurança alimentar e nutricional no século XXI**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

MALUF, R. S.; FLEXOR, G. **Questões agrárias, agrícolas e rurais: Conjunturas e políticas públicas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Pappers, 2017.

MEINEN, Ê.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confabras, 2014.



PRADO, E. RAMIREZ, M. A. **Agricultura Familiar e Extensão Rural no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011.

PRADO JÚNIOR, C. **História e Desenvolvimento**. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017.

THOMAZ, E. L.; DIAS, W. A. Bioerosão - evolução do rebanho bovino brasileiro e implicações nos processos geomorfológicos. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2009. DOI: 10.20502/rbg.v10i2.125. Disponível em: <https://rbgeomorfologia.org.br/rbg/article/view/125>. Acesso em: 11 abr. 2023.